

1891
RERUM NOVARUM

LVMEN
IN
CÆLO

SOBRE A MÁ CONDIÇÃO DOS TRABALHADORES

LEÃO XIII

Eleição:
20/02/1878

Falecimento:
20/07/1903

PROBLEMA CENTRAL:

USURA VORAZ PROVENIENTE DO
LIBERALISMO

De um lado, liberais defendem a submissão da moral ao mercado. De outro, socialistas divinizam o Estado, dando a ele total domínio da economia, e intitulando-o fonte dos princípios morais. O Papa mostra os erros das duas correntes e apresenta como solução a Doutrina Social da Igreja, com enfoque no direito natural e no Evangelho.

PRINCIPAIS PONTOS DA ENCÍCLICA

I

O governo é para os governados, e não vice-versa.

II

É impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível.

III

Patrões e trabalhadores não têm apenas direitos, mas também deveres.

IV

A família, sociedade doméstica, é anterior a toda a sociedade civil e, portanto, possui direitos e deveres absolutamente independentes do Estado.

V

A Igreja, que absorve sua doutrina das Sagradas Escrituras e da Tradição, é imprescindível para que haja uma verdadeira concórdia entre patrões e trabalhadores.

VI

A propriedade privada tem fundamento na lei natural e na lei de Deus.

PROBLEMAS

FALSA SOLUÇÃO

Atribuir ao Estado a função de definir o que é moralmente certo e errado. Deixar o mercado ou o Estado como únicos condutores da economia

Privilegiar excessivamente os trabalhadores, fomentando neles a ideia de dignidade superior à dos patrões, por meio do coletivismo e da luta de classes

Unir novamente a Igreja ao Estado e imprimir nas leis o significado pecaminoso que constitui a realização de cada crime

Criação de associações aparelhadas ao Estado para juntos desestruturarem os patrões

Fim da propriedade privada (Estado deve ser o detentor de todo meio de produção)

SOLUÇÃO

1
Separação entre economia e moral

2
Ausência completa de direitos trabalhistas

3
Desaparecimento do sentido religioso nas leis e nas instituições públicas

4
Destruição das antigas corporações de trabalhadores

5
Deturpação do sentido de propriedade

A economia deve estar submetida à moral - da qual a Igreja é a verdadeira guardiã - e o Estado só poderá intervir na economia quando houver verdadeira necessidade

Que os patrões se preocupem em não instrumentalizar o trabalhador e suprimir os seus direitos. Que este valorize a propriedade do patrão, e respeite a hierarquia, vivendo a obediência que lhe cabe

Reconhecimento da Igreja como instituição fundamental na manutenção da moral na sociedade, e submissão do direito positivo ao direito natural

Formação de associações de trabalhadores, inspiradas nas antigas corporações católicas

Levando-se em conta o princípio do bem comum e da solidariedade, todos os seres humanos devem ter acesso à propriedade privada



ISPA
INSTITUTO SÃO PEDRO
DE ALCÂNTARA